

Jornal de Estudos Psicológicos

Ciência, Filosofia e Religião

Homossexualidade como Expressão da Diversidade Humana. Normal ou Anormal?

O Espírito, expressão da Chama Divina, em sua jornada evolutiva,

A homossexualidade, forma diferenciada de viver a dimensão afetiva, estudada por muitos cientistas com distintas opiniões, teve sua saída do rol dos transtornos mentais desde o século passado, pondo fim às oficiais rejeições homofóbicas preconceituosas. O Espírito é livre para manifestar sua dimensão afetiva, sexual e amorosa como lhe

pouco é capaz de conter a ânsia que domina o Espírito em ser ele mesmo. A evolução deverá permitir, pelas diferentes formas de relações humanas que estão surgindo, que haja livre manifestação da sexualidade humana sem que se precise criar casuísmos nem eliciar preconceitos retrógrados. O amor deve ser o elemento principal de nossa percepção a respeito do comportamento de alguém.

Adenáuer Novaes

Psicólogo Clínico



manifesta-se de diferentes formas visando aprender e ascender espiritualmente. Seu corpo espiritual, ou perispírito, veículo de manifestação na dimensão de origem, o permite-lhe relacionar-se de diferentes formas dada sua plasticidade e suscetibilidade ao pensamento. Quando envolvido pelo corpo físico, o Espírito experimenta limitações em função da rigidez cromossômica que lhe caracteriza a formação. Em face disso, a vivência de sua sexualidade encontra obstáculos para que se manifeste plenamente. A sexualidade humana é a dimensão que capacitou o espírito a constituir sua afetividade. Sem ela, não conseguiria o Espírito experimentar as demonstrações de carinho e amor de quem tem sido capaz nas suas relações com o outro.

apraz, sendo uma questão de foro íntimo como a vive, respeitando o direito do outro com quem pretenda estabelecer relações. Evocar causas genéticas, sociais ou cármicas é, de fato, ainda não entender a natureza íntima do Espírito.

Rotular a homossexualidade como anormal ou considerá-la uma perversão ainda é parte do preconceito movido pela ignorância e pela não aceitação da própria bissexualidade psíquica, inerente a todo ser humano. A Doutrina Espírita, em seus princípios fundamentais, declara a neutralidade do Espírito quando afirma que os mesmos espíritos habitam corpos masculinos e femininos. O corpo físico, com sua anatomia e seu funcionamento, é incompetente e ineficiente para manifestar a diversidade sexual que pulsa na intimidade da alma, tam-

Q.367 - Unindo-se ao corpo, o Espírito se identifica com a matéria?

"A matéria é apenas o envoltório do Espírito, como o vestuário o é do corpo. Unindo-se a este, o Espírito conserva os atributos da natureza espiritual."

Q.200 - Tem sexo os Espíritos?

"Não como o entendeis, pois que os sexos dependem da organização. Há entre eles amor e simpatia, mas baseados na concordância dos sentimentos."

Q.201 - Em nova existência, pode o Espírito que animou o corpo de um homem animar o de uma mulher e vice-versa?

"Decerto; são os mesmos os Espíritos que animam os homens e as mulheres."

Q.202 - Quando errante, que prefere o Espírito: encarnar no corpo de um homem, ou no de uma mulher?

"Isso pouco lhe importa. O que o guia na escolha são as provas por que haja de passar."

O Livro dos Espíritos (79ª edição - Feb)

Allan Kardec

Homossexualidade Sob a Ótica do Espírito Imortal

1. Qual a visão espírita sobre a homossexualidade? É ou não uma doença à luz do Espírito imortal?

A Homossexualidade, segundo a ciência, é uma orientação afetivo-sexual normal.

Não há uma visão que seja consenso sobre o assunto no movimento

ma alternada, ao longo das múltiplas vivências encarnatórias. A atração sexual e afetiva da experiência presente é o resultado de uma interação de fatores biológicos e psicológicos que varia enormemente de indivíduo para indivíduo, tanto na encarnação quanto nas fases destas.

ser pode ser assexual, ou seja, não se atrair por nenhum dos sexos. Escolha sexual é o que o indivíduo faz a partir do seu desejo, como se comporta na parceira afetivo-sexual. A homossexualidade, na maioria dos casos, é uma orientação e não escolha.

3. Em todos os casos, o espírito já renasce homossexual? É possível reverter essa orientação?

Nem sempre. A orientação homossexual pode surgir ao longo da vida, devido a múltiplos fatores biológicos, emocionais e espirituais, como acontece com os diferentes tipos de desejo heterossexual.

Não se conhecem métodos psicoterapêuticos eficazes para a

reversão do desejo sexual e nem há necessidade disso, já que a homossexualidade é uma variante normal do desejo sexual humano, segundo a psicologia. Só há necessidade de atenção e cuidado psicológico quando o indivíduo não se aceita como é (condição ego-distônica) e precisa de auxílio para a autoaceitação e autoamor ou quando o desejo for sintoma, como no caso de abusos sexuais na infância.

4. Existem casos de homossexualidade desenvolvida exclusivamente pela educação na infância? Em caso afirmativo, é possível reverter o processo?

Sim, a orientação sexual sofre influência decisiva do processo educacional, como Freud e outros estudiosos descreveram. O desejo sexual é originado, segundo a psicologia, dos movimentos reacionais inconscientes aos processos de amadurecimento psicosexual. Nesta perspectiva, toda orientação, seja hetero ou homossexual, é uma escolha inconsciente.

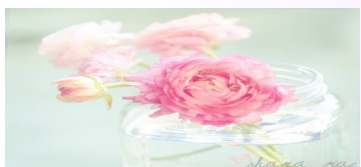
espírita, mas há excelentes textos dos espíritos André Luiz e Emmanuel nos direcionando o pensamento e a reflexão para o respeito, acolhimento e inclusão da pessoa homossexual, entendendo a homossexualidade como uma condição evolutiva natural (e o termo "natural" como sinônimo de "presente na natureza"), decorrente de múltiplos fatores, sempre individuais para cada espírito. Essa condição, quando exclusiva ou predominante na vida do espírito, é construída ou escolhida em função de tarefas específicas ou provas reitoras, incluindo aí as condições expiatórias e reeducativas devidas a abusos afetivo-sexuais no passado, que parecem ser a causa determinante da maior parte das condições homossexuais, segundo a literatura espírita.

Emmanuel esclarece, em Vida e Sexo (psicografia de Chico Xavier), que o espírito é portador da bissexualidade psíquica, em função de ser assexuado, em sua natureza, e vivenciar as duas polaridades, de for-

Desta forma, encontraremos indivíduos vivenciando experiências homossexuais, sem que essa seja a identidade predominante, caracterizando uma série de vivências que necessitam de individualização para serem compreendidas à luz da reencarnação, sem que haja uma receita de bolo para essas múltiplas circunstâncias desafiadoras dos valores sociais, religiosos e até mesmo científicos. Explico isso com detalhes na obra "Homossexualidade sob a ótica do espírito imortal".

2. Qual a diferença entre orientação e escolha sexual?

A orientação sexual é definida pelo sexo pelo qual o ser se atrai. Pode ser heterossexual (sexos diferentes), homossexual (mesmo sexo) ou bissexual (os dois sexos). Há aqueles que defendem ainda que o



Expediente

Jornalista

João Batista Cabral - Mtb nº 625

Edição

Evanise M Zwirtes

Colaboração

Adenauer Novaes
Maria Angélica de Mattos
Maria Novelli
Cricieli Zanescio
Christina Renner
Maria Madalena Bonsaver
Lenéa Bonsaver
Valle García Bermejo
Nicola Paolo Colameo
Sophie Giusti

Reportagem

Adenauer Novaes
Andrei Moreira
Ercilia Zilli

Design Gráfico

Kelley Cristina Alves

Impressão

Tiragem: 2500 exemplares

Reuniões de Estudos (Em Português)

Domingos - 05.45pm - 09.00pm

Segundas - 07.00pm - 09.00pm

Quartas - 07.00pm - 09.30pm

BISHOP CREIGHTON HOUSE

378, Lillie Road - SW6 7PH

Informações: 0207 371 1730

E-mail: spiritistps@spiritistps.org

www.spiritistps.org

Registered Charity N° 1137238

Registered Company N° 07280490

Homossexualidade Sob a Ótica do Espírito Imortal**5. Como devem se comportar os pais de um indivíduo que se descubra homossexual?**

O acolhimento amoroso da família é fundamental para que o indivíduo homossexual possa se aceitar, se compreender, entendendo o papel dessa condição em sua vida atual, e para que se sinta digno e responsável perante suas escolhas.

A família é o núcleo onde se encontram corações compromissados em projetos reencarnatórios comuns, com vínculos pessoais de cada um com o passado daqueles que com eles convivem, devendo ser cada membro dessa célula da sociedade, um esteio para que o melhor do outro venha à tona, por meio da experiência amorosa.

Os pais de homossexuais poderão ler e compartilhar interessantes experiências de outros pais no site e nos livros de Edith Modesto: <http://www.gph.org.br>.

6. O homossexual não consegue de forma alguma ter atração por pessoa do sexo oposto ou isso pode acontecer de forma natural?

O homossexual exclusivo só se atrai por alguém do mesmo sexo, já o bissexual se atrai pelos dois sexos. A bissexualidade se apresenta com porcentagens diferenciadas de desejo, assim uma pessoa bissexual pode ser homossexual predominante, ter vida e comportamento homossexual e mesmo assim ter atração minoritária por alguém do sexo oposto. E vice-versa.

**7. O homem homossexual se sente uma mulher? A mulher homossexual se sente um homem?**

Não, o homossexual tem a identidade do próprio sexo, isso significa que se olha no espelho e se sente do seu sexo biológico, não se sente do sexo oposto nem deseja sê-lo. Isso não impede que as identificações sejam com o mesmo sexo ou com o sexo oposto, fazendo com que o indivíduo seja mais ou menos masculinizado ou feminilizado.

8. Considerando a imortalidade da alma, como entender os relacionamentos homossexuais?

Como caminhos de crescimento espiritual, como qualquer relacionamento, desde que pautados no respeito, na afetividade e na amorosidade. A postura na vivência da sexualidade, para homossexuais, deve ser a mesma aconselhada pelos espíritos a heterossexuais: dignidade, respeito a si mesmo e ao outro, valorização da família, da parceria afetiva profunda no casamento e dedicação da energia sexual criativa a benefício da comunidade em que está inserido.

9. Muitos consideram que a abstinência e uma recomendação educativa no caso de homossexualidade. Qual seu parecer?

Muitos poucos espíritos estão prontos para a abstinência sexual, que só é útil quando a serviço do benefício coletivo ou como medida disciplinar em casos de compulsão sexual.

O homossexual tem direito a uma vida afetiva e sexual plena, competindo a cada um o reconhecimento do que lhe convém ou não, em termos de prática e conduta. Todos devem evitar os abusos, a promiscuidade, o comércio do corpo e a banalização da energia sexual, que é força sagrada destinada a alimentar o corpo e a alma de afetos e nutrição espiritual.

10. Por que e para que buscar o tratamento do vício em pornografia?

Porque o vício da pornografia cultiva uma imagem deturpada do homem e da mulher, fazendo-os objetos de desejo, alimentando a violência interpessoal, abrindo as portas para



a obsessão espiritual e trazendo à tona conflitos e núcleos afetivos adoecidos complexos do passado espiritual, que colocam o ser em perturbação, fazendo-o desvalorizar os afetos e as relações atuais, as lutas reeducativas e o aprendizado da grandiosidade da energia e prática sexual à luz do amor e da imortalidade da alma.

11. Fale sobre o HIV/aids numa visão médico-espírita.

Trata-se, em breves linhas, de uma condição de infecção ou doença, que convida o ser à reeducação afetiva-sexual e ao cultivo da espiritualidade, atitudes que fortalecem o organismo e a imunidade física e espiritual. Há um capítulo sobre o tema na nossa obra.

Andrei Moreira

Médico

"O autoamor inicia-se pela aceitação de quem se é, na jornada em busca do que se deseja ser."

O Autoamor na Educação Afetivo-sexual

A visão de mundo de um indivíduo sofre as influências de seu histórico de vida, de suas crenças e de seus valores. Entender o processo da sua existência e os seus motivos de ter uma vida emocional saudável é consequência de um trabalho consciente de autoconhecimento, que põe o indivíduo em contato com as suas potencialidades, mas também com os limites de suas possibilidades. Quando entendemos e aceitamos o que somos, podemos escolher como vivenciar as nossas possibilidades.

Autoamor é a base de uma vida integrada e pressuposto para o desenvolvimento da alteridade. A

sexualidade, que resulta da maturidade emocional, não leva em conta exclusivamente o prazer, mas o encontro afetivo. Somos espíritos realizando aprendizados na matéria, nos educando a partir do autoconhecimento e da autoes-



tima, o que influencia todos os relacionamentos.

Com a maturidade, a sexualidade integra o desejo, que é a energia instintiva; a emoção, sinaliza quanto uma pessoa é especial no coração de outra; e a vontade, que administra o desejo, conforme Emmanuel, decide se o indivíduo deve, ou não, assumir o seu objeto de desejo. A vontade reflete a autoestima e promove a reflexão sobre uma escolha, que deverá ser fator de crescimento, bem-estar, alegria, equilíbrio e realização.

André Luiz em *Missionários da Luz*, aponta que "o sexo tem sido aviltado pela maioria dos homens reencarnados na Crosta". Continua dizendo que "a união sexual entre a maioria dos homens e mulheres terrestres se aproxima demasiadamente das manifestações dessa natureza entre os irracionais". Isso significa que falta amor na vida sexual.

Alexandre, instrutor do livro mencionado, diz que, entre as criaturas que buscam a elevação espiritual, o sexo "traduz a permuta de energias perispirituais, simbolizando alimento divino para a inteligência e para o coração e força criadora não somente de filhos carnais, mas também de obras e realizações generosas da alma para a vida eterna". Propõe ainda que a relação sexual reflita a união de qualidades, bem como a doação do melhor sentimento de um em relação ao outro. Essas são questões relevantes a serem consideradas no processo de educação afetiva e sexual.

Ercília Zilli

Psicóloga Clínica